

TRAGÉDIAS COMO
A DE BRUMADINHO
PODEM ENSINAR
SOBRE **GESTÃO**
DE CRISE

Panorama
Offshore





No dia 25 de janeiro de 2019, a Barragem 1 da Mina Córrego do Feijão, da mineradora Vale rompeu-se, espalhando um mar de lama de dejetos pela cidade de Brumadinho, em Minas Gerais. A catastrófica avalanche não apenas causou prejuízos financeiros à empresa e destruição de construções e casa das comunidades próximas, mas também um grave impacto ambiental e a morte de centenas de pessoas.

Acidentes com grandes empresas de minério, petróleo e gás vêm ocorrendo de forma recorrente no País e no mundo. A exemplo, estão o acidente na plataforma P-36, da Petrobras, que afundou com 175 pessoas no local e 1500 toneladas de óleo foram parar a 1200 m de profundidade do mar e, o derramamento de petróleo da Taylor Energy, que joga no mar entre 300 a 700 barris de petróleo diariamente no golfo do México. **Catástrofes que resultam em prejuízos humanos, ambientais e financeiros.**

Contudo, é preciso destacar que desastres dessa magnitude podem deixar importantes lições às empresas, sobretudo, sobre a necessidade de uma **boa relação com a imprensa**, gestão de riscos e, principalmente de crise.





Levando em consideração as diferentes vertentes desses desastres ambientais, a Panorama Offshore, empresa especializada em Comunicação Estratégica, separou **sete pontos, ou melhor, indicações** para **gerenciamento de crise**:

PREVENÇÃO

Um dos maiores erros das companhias no mundo estão no setor de **prevenção**. Por desdenharem da crise, inabaláveis, muitas organizações dão margem ao erro. Brumadinho foi exemplo. O estouro da barragem – que ocorreu de forma parecida como ocorrida em Mariana, Minas Gerais, cuja a Vale é acionista da mineradora Samarco – não fez com a Vale incluísse em seu **planejamento estratégico mecanismos de prevenção**, sobretudo, sobre a utilização de métodos de construção ineficientes que já foram deixados de lado em muitos países. Assim, novamente a mineradora se vê meio ao caos, difamação e remete a sensação de impunidade.



SILÊNCIO

Não se reportar à imprensa após tragédia é um grande erro. Em 2001, quando questionado sobre problemas apontados nos boletins internos que foram divulgados pela mídia, sobre o acidente da plataforma P-36, o presidente da Petrobras **se recusou a comentar** e disse que falaria posteriormente. Essa postura fez parecer que a petroleira não sabia o que falar ou precisaria rever as declarações que deveriam ser dadas

SEGREDO

Em 2004, o furacão Ivan derrubou uma plataforma de petróleo e enterrou vários poços da empresa petrolífera norte-americana Taylor Energy, na costa do estado de Louisiana. Muitos dos poços afetados não foram fechados totalmente, desde então, entre 300 e 700 barris de petróleo vazam diariamente "silenciosamente" no mar. **A ação tem sido guardada em segredo pela empresa, provocando revoltas e ações contra a empresa americana.**





ASSUMINDO RESPONSABILIDADES

Tentando preservar sua imagem na mídia, após desastre em Mariana, a Vale, companhia, acionista da mineradora Samarco, disse que **não poderia ser responsabilizada** pela maior tragédia ambiental da história do País. O que fez com que a empresa fosse vista como soberba, fria e desinteressada. Em meio a uma **comoção nacional é preciso posicionamento**.

PORTA-VOZ DA CRISE

Quando um acidente na mina San José deixou 33 trabalhadores soterrados a 700 metros de profundidade, no Chile, em 2010, o ministro da mineração, Laurence Golborne tomou a frente e foi também um **porta-voz da empresa, apaziguando a situação e demonstrando as ações que estavam sendo realizadas para o resgate**. Depois de alguns dias, todos os mineiros foram localizados com vida, e resgatados em segurança. Uma mostra de como um porta-voz **ajuda a não "queimar" a imagem** do presidente da empresa e sana as questões da crise.



AGILIDADE

Os **veículos de comunicação**, famílias envolvidas e cidadãos querem **posicionamento ágil** nas informações, pois é assim que funciona o jornalismo atualmente. Por isso, as empresas precisam divulgar o quanto antes nota para imprensa e relatar o ocorrido. Diferentemente da Tragédia em Mariana – onde a Vale minimizou os estragos e prejuízos –, em Brumadinho, a companhia **ganhou mais pontos do quesito rapidez**, pois em pouco tempo após divulgação da tragédia, **porta-vozes** e, inclusive o presidente da empresa, se colocaram à disposição para responder perguntas da imprensa.

PLATAFORMAS NECESSÁRIAS

Em tragédias como Brumadinho ou acidente em navios plataformas é **preciso combater a crise na rede social e imprensas parceiras**, onde possivelmente a notícia se espalhou. Uma notificação nas mídias, nota oficial da empresa no site e no Facebook, por exemplo, ajudam a reduzir os danos e **evitar que as famosas Fake News** se espalhem e minem o status da organização.





A crise não é produto de geração espontânea.

É um processo com começo, meio e fim. É evidente que a reputação de uma organização pode ficar manchada após um desastre ou tragédia, mas com um bom gerenciamento **é possível superá-la**. Mas é preciso se posicionar, tomar providências e usar uma boa comunicação como "arma" para impedir a queda na reputação.

ORGANOGRAMA DA GESTÃO DE CRISE





A **Panorama Offshore** é uma empresa de comunicação estratégica no setor de petróleo, gás, energias, gasolina, combustíveis, tecnologias, Petrobras, onshore e offshore. A Panorama tem como finalidade possibilitar e alavancar a **comunicação estratégica** das organizações a fim de **fomentar e oxigenar negócios**, além de divulgar o que as empresas desejam para o seu público alvo.

Panorama
Offshore



VOCÊ SE INTERESSOU PELO CONTEÚDO E QUER SABER MAIS?

CONHEÇA UM POUCO MAIS
SOBRE O NOSSO TRABALHO EM NOSSO SITE
E REDES SOCIAIS

CONTATE-NOS
(21) 3579-8573

Panorama
Offshore

